MODELLO
DE
CONVERSAÇOENS
PARA PESSOAS POLIDAS, E CURIOSAS,
ESCRITO
Pelo ABBADE DE BELLEGARDE
em a lingua Franceza,
E TRADUSIDO EM O IDIOMA PORTUGUEZ
POR
FRANCISCO FERRAM D' CASTELLO-BRANCO,
Fidalgo da caſa de S. Mageſtade Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Coronel de Infantaria reformado neſta Corte

I. PARTE.

DEDICADA AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. JOAM DE MELLO
Do Conſelho de Sua Mageſtade, e Conego Presbytero da Santa Baſilica Patriarcal.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N.S.

Anno D MCCXXXIV.
Com todas as licenças neceſſarias.

MODELLO
DE
CONVERSAÇOENS
PARA PESSOAS POLIDAS, E CURIOSAS,
ESCRITO
Pelo ABBADE DE BELLEGARDE
em a lingua Franceza,
E TRADUSIDO EM O IDIOMA PORTUGUEZ
POR
FRANCISCO FERRAM D' CASTELLO-BRANCO,
Fidalgo da casa de S. Magestade Cavalleiro da Ordem de Christo, e Coronel de Infantaria reformado nesta Corte

I. PARTE.
DEDICADA AO ILLUSTRISSIMO SENH
D. JOAM DE MELLO
Do Conselho de Sua Magestade, e Conego Presbytero da Santa Basilica Patriarcal.

LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N.S.

Anno D MCCXXXIV.
Com todas as licenças necessarias.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

AGRADECER o patrocinio passado, e invocar o emparo futuro, louva discretamente Seneca tratando de Beneficiis. Gratitudo pro præteritis futura consequitur beneficia; e para eu me mostrar agradecido do

que

que sou devedor a V. Illustrissima pelo preterito, e espero deverlhe para o futuro, cuidei em hum Atlante que sustentasse o meu arrojo na traduçaõ deste papel, que por demonstraçaõ do meu agradecimento offereço a V. Illustrissima, e logo me occorreo a Sua Illustre pessoa, que satisfeito da eleiçaõ abracei, seguindo o sentir de Ausonio in præfact. Cogitans mecum non alium quæsivi, tu enim mihi occurristi. Dous motivos me deliberàraõ a entrar em o pequenhez desta obra hum o ser ella para pessoas polidas, e quem mais, que a de V. Illustrissima, aonde tambem se acha o compendio de todas as virtudes: Mas como estas em V. Illustrissima saõ publicas, e com os louvores se offendem como diz Valerio Maximo. Virtus publica non sine offensione laudatur; deixo em silencio o publicallas, por naõ offendellas com repetillas; porque este em muitas occasioens he o melhor Chronista. O outro que sendo eu o non plus ultra das disgraças, de quem se diz, que fazendo-se commuas perdem muito da sua amargura (mas a pezar da sua profia, nem ainda moderàraõ o seu azedo,) busquei no divertimento desta traduçaõ se naõ o curar o desabrido de seus golpes, ao menos com ella reparallos, que como cada ferida traz comsigo a sua dor, he aquella em mim taõ penetrante, que esta se faz delle inseparavel. Bem sabe V. Illustrissima, que no arrojo das offertas, e no sacrificio das victimas, naõ se hade attender tanto ao numero dellas, quanto ao syncero da vontade, e reconhecimento da obrigacaõ, com que se dediçaõ, como diz o Ecclesiast. 6. ℣. 11. Ne dicas in multitudine numerum meorum respiciet Deus. Por cuja razaõ naõ deve V. Illustrissima estranhar que sendo-lhe eu taõ obrigado, lhe offereça taõ pouco, e pela mesma se acha V. Illustrissima tambem com a obrigaçaõ de proteger a minha confiança, e de livrarme com o respeito do seu nome, que imploro, das mordazes Censuras dos Criticos. A Illustre pessoa de V. Illustrissima guarde Deos muitos annos. Lisboa Occidental 26. de Junho de 1734.

O mais affecto, e reconhecido servo de V. Illustrissima

Francisco Ferraõ d' Castello Branco.

INSTRUCÇAM PARA OS LEITORES.

CREOU Deos os homens para a ſociedade: o movimento dos negocios, a neceſſidade do Cõmercio, o preciſo do trato, e outras muitas couſas a ſe moſtrarem racionaes, os obrigaõ a ſe verem a miudo, e a ſe fallarem de continuo. A mayor parte das peſſoas de calidade, (que pelo comum) ſaõ baſtantemente ocioſas, e que naõ tem nenhuma occupaçaõ, paſſaõ o tempo em fazer viſitas, e recebellas, e poriſſo he para eſtes importantiſſimo, inſtruirem-ſe em tudo o mais neceſſario, para bem manterem o ſeu caracter. Decideſſe do merecimento de hum homem, e julga-ſe da ſua capacidade pelo deſembaraço com que ſe tira de huma converſaçaõ, e nem ſempre ſe ha de ter o trabalho de ſondar as ſuas boas, ou màs calidades, mas julgaſe ſegundo a impreſſaõ, que dà da ſua peſſoa em o Commercio do Mundo.

As converſaçoens (ſe dellas ſe fizeſſe hum bom uſo) contribuhiriaõ muito a doçura da ſociedade, e fariaõ a vida mais agradavel: naõ ha goſto mais exquiſito, nem manjar mais delicado, que o que ſe goſta em a comunicaçaõ das peſſoas agradaveis, que tem bons ſentidos, e melhor razaõ; mas a diſgraça he, que eſtà o mundo cheyo, e cada ſeculo mais abundante das que ſaõ deſabridas, enfadonhas, ſem ſabor, empertinentes, cheas de vaidades, abundantes de váaglorias, e ainda importunas, (como ſaõ infinitas) que pertendem fingir o agradavel, e afectar o entendido, e crem, que nas mais diſcretas companhias, ſaõ os mais deſejados. Taes homens fazem an-

tes apetecer a ſolidaõ, que o trato; porque como a quẽ dizem, he baxo, cõmum, e ſem nenhuma graça; tambem o exprimem com hum modo duro, e groſſeira expreſſaõ, e querem ſempre ſer os primeiros em fallar, e naõ he ſenaõ hum rumor, que ſe eſcuta; porque ſe naõ acha nelle ſuſtancia que ſuaviſe o entendimento: e aſſim naõ ha, que admirar, ſe a mayor parte das converſaçoens ſe inculcaõ deſabridas para bem de peſſoas raſonaveis, e mayormente entendidas.

A que parece incomprehenſivel he que certas peſſoas, que tem baſtante eſpirito, cabal uſo do mundo, e ſumma delicadeſa, enfadaõ como os que naõ tem eſtas excellentes calidades, e que ſe canſaõ de os ver quando a ſua viſita he larga; ou ſeja porque naõ pòdem ſuſtentar a converſaçaõ, ou porque naõ tenhaõ a ſubtileſa de conhecer o goſto, e o genio das peſſoas com quem ſe divertem: o mayor ſegredo da converſaçaõ, he de cada hum o proporcionar-ſe ao caracter das peſſoas, que ſe frequentaõ: he neceſſario para iſto, tomar em qualquer fórma o ponto, e grão dos ſeos entendimentos para ſe elevar, ou ſe abater ſegundo as occurrencias, e para lhes dizer as couſas, que lhes convem ſem os irritarem.

Naõ he preciſo, com tudo, aprender de memoria o que ſe deve fallar; porque a converſaçaõ naõ pede nenhum eſtudo, e muito menos que ſe fórce: o acaſo, as conjunturas, a cituaçaõ dos eſpiritos, que compoem a aſſemblea devem produſir os motivos de que ſe trata: aſſim naõ ſe pertendeo neſte modello de converſaçoens ſogeitar as peſſoas a fallar duas horas ſeguidas ſem tomar a reſpiraçaõ ſobre a meſma materia; porque ſervia huma eſtranha fadiga para o entendimento; mas quer-ſe ſómente inſinuar, que a Moralidade, a Hiſtoria, a Politica, e os diverſos acaſos da noſſa vida ſaõ os naſcimentos inexgotaveis para as peſſoas polidas, e que tem ao menos qualquer luz do nobre, e eſſencial exercicio das letras.

Ainda que os raſgos das Hiſtorias, que neſtas converſaçoens ſe referem, ſejaõ desligadas humas das outras

tras, sempre se poz cuidado em as unir, e de tal maneira se encadearem, que ellas entrem (por assim dizer) humas em outras, a fim de se fórmar huma conversaçaõ ligada, e que tenha tal, ou qual seguimento, de fórte, que insensivelmente se possa preceber a differença da materia, e produsirem hum grande gosto. Os que leraõ muito ficaraõ satisfeitos de achar nestas conversaçoens huma especie de recopilaçaõ, que os fará recordar da sua leitura; e os que a naõ tiveraõ usado, se instruhiràõ do que ignoraõ, e com este soccorro, poderaõ ainda conhecer, o que devem notar em os livros, em os rasgos da Historia, e no primor das moralidades, q̃ tudo pòde contribuir a limar o espirito, polir os costumes, e a ensinar aos homens como se devem reger sem payxoens; porque estas saõ sempre a origem de tudo o que neste mundo se obra, ou se encaminhem para o bem, o que poucas vezes succede, ou proppendaõ para o mal, o que de ordinario acontece.

O Autor destas conversaçoens, que saõ muitas, e em differentes materias, as reduzio a hum Tomo, e a minha curiosidade as determina dar à estampa divididas, porque assim fica mais facil aos curiosos aceitallos, e todos a menos preço recolhellas; e se esta primeira tiver o effeito que espero na aceitaçaõ, com brevidade sahirà a publico a segunda, e à custa do meu trabalho continuarei as outras que naõ saõ menos noticiosas, e certamente pelas materias que tratãõ pòdem refrescar a memoria dos que leraõ, e imprimir noticias dos que se naõ divertiraõ em o util e agradavel exercicio dos livros.

MODELLO DA PRIMEIRA CONVERSAÇAM para as Peſſoas polidas.

MUITO tempo havia, que *Arſene*, *Ariſtes*, e *Timantes*; por ſimpatia dos genios, e propenſaõ dos naturaes, tinhaõ entre ſi contrahido huma taõ eſtreita amizade, que parecia, (e era indoſſoluvel aliança) que quando com as leis da verdade ſe liga, naõ ha incidente, ainda a pezar da induſtria que a rompa, aſſim paſſáraõ elles, taõ unidos, deſde a ſua infancia, que ſe elevàraõ juntos (atè com os meſmos meſtres) na applicaçaõ dos ſeus eſtudos, ſem ſe ſeparàrem, em quanto exiſtiraõ em eſtes nobres exercicios, a q̃ a ſeu admiravel natural as conduſia, chegando a obſervarem as melhores Cortes da Europa para ſe capacitarem formalmente do mais relevante, e precioſo dellas, aſſim de tudo o que as faz memoraveis, como dos engenhos que as fazem mais ſublimes.

A prefeita conformidade do ſeu humor, o admiravel goſto que faziaõ do mais primoroſo dos livros, os ternos, e reſpeituoſos ſentimentos de huns para os outros formavaõ huma taõ eſtreita uniaõ, e huma taõ ſyncera innocencia, que aos impulſos da vontade de hum, ſe ſogeitava o coraçaõ dos mais, como naõ tendo que arguir, e ſó motivos de obedecer. Quaſi ſempre viveraõ juntos, mas evitando, conſiderados, toda a geral communicaçaõ, com a ſagacidade que podiaõ, ſem eſtragarem a civilidade, nem obſcurecerem a politica por naõ parecer deſprezo, o q̃ ſó era modeſtia, porque a generalidade nas converſaçoens, lhe parecia inſipida, enfadonha, e de menos goſto, antevendo que ordinariamente ſe naõ tira dellas, mais que couſas em que ſe naõ conhece o proveitoſo; porque ou ſaõ pueris, e innuteis, e de nenhuma liçaõ para polir o eſpirito, e menos de nenhum recurſo para a perfeiçoar o entendimento, vendo-ſe na ſua amigavel liberdade, entaõ

ſim,

fim, que diſcorriaõ com goſto em tudo, o que tinhaõ viſto nas ſuas viagens, o que obſervàraõ em differentes povos da Europa, o que examinàraõ dos intereſſes dos Principes, e como ſe capacitàraõ das ſuas politicas, e o como definiraõ as ſuas forças, diſcorrendo nas obſervaçoens, que fizeraõ em os livros, a que ſe applicàraõ, entregandoſe totalmente à hiſtoria, examinando, o que nella ſe narrava, e tudo o que no mundo acontecia; o que póde ſervir de hum grande ſoccorro para reformar os coſtumes, e para empedir que ſe naõ caya (nem ainda ſe tropeſſe) em os proprios defeitos, que os Hiſtoriadores condenaõ aos que eſcrevem Aventuras. Ligavaõ o eſtudo das moralidades da Hiſtoria, que ſaõ os dous principaes, e ſolidos fundamentos, que ſe devem apurar, para cada hum ſe deſfazer mais promptamente das ſuas payxoens; porq̃ quando eſtas obraõ muy violentas, ſó ſervem de que ſe ſinta a falta da razaõ, ou ao menos as que devem corrigir na extravagancia de repetidos arrojos, ou como devem moderar os defeitos de mal ajuſtados penſamentos.

As converſaçoens que entre ſi tinhaõ, naõ eraõ adquiridas pelo eſtudo, nem premeditadas pela agudeza; accidentalmente ſim as produſia o ſeu engenho, ſem que foſſem diſcurſos ſeguidos, mas raſgos naturaes do entendimento que os naõ arraſtava a violencia, por ſerem partos legitimos delle, tudo devido ao exercicio da leitura, com que o apuràraõ das fezes da ignorancia, e aſſim lho inſinuavaõ os coraçoens para ſe inſtruirem em o mais ſaboroſo divertimento.

Hum dia, *Arſene*, e *Timantes*, foraõ a caſa de *Ariſtes*, e o achàraõ em o ſeu gabinete engolfado em o goſto de ler as obras de *Seneca*, e juſtamente ponderando a parte onde eſte grande Filoſofo chorava de huma maneira baſtamente patetica, e laſtimoſa, as fraquezas da humanidade, as fragilidades da natureza, e as deſordens, que as payxoens cauſaõ igualmente em os coſtumes, e em os coraçoens dos homens. Repetio *Ariſtes* aos ſeus amigos o que tinha lido, e que eſtava cheo de ſabias, e prudentes

reflexoens ſobre as diſgraças daquellès; que ſe entregaõ às ſuas precipitadas coleras, e mal conſideradas furias, ſem conſultarem com madureza o repentino do movimento, nem ſe aconſelharem com o parecer da razaõ quanto ſe arrojaõ ao temerario, ou difficultoſo de qualquer empreſa, onde mais ſe perde o brio do que a honra ſe intereſſa; e eſtas, e outras converſaçoens ſemelhantes lhes ſerviaõ de problemas para agudamente diſcurſarem, e ſeriamente ſe entreterem.

CONVERSAÇAM SOBRE AS DESORDENS DAS payxoens.

É neceſſario confeſſar com toda a verdade (diſſe *Ariſtes* fallando aos ſeus dous amigos) que ſe achaõ em os homens muitos defeitos de que deviaõ reformar-ſe, fazendo a cada inſtante grandes faltas; porque ſe deixaõ conduſir pela ſua inclinaçaõ malina, e atropellar pelas ſuas indiſcretas payxoens, para ſe precipitarem nas diſgraças mais infaliveis. Os mayores homens, como tambem os mais humildes, ſe apartaõ do caminho da razaõ, quando tem por guias o deſordenado de ſuas payxoens, que eſtas em o ſeu naſcimento naõ ſaõ outra couſa, que imprefeitos movimentos; e he ſem duvida tambem, que ellas eſpalhaõ ſobre os homens eſpeſſas nevoas, que obſcurecem a luz da meſma razaõ; e vendo-ſe eſta em trevas, logo aquellas deſordenadamente os precipitaõ. Eiſaqui a origem de ſeus mal ponderados caprichos, de ſuas fantaſticas extravagancias, de ſeus inquietos movimentos, de ſuas continuas incertezas, da ſua inconſiderada ligeireza, e da ſua irremediavel inconſtancia: em hum momento formaõ hum ſem numero de reſoluçoens, e no meſmo as deſcompoem, em outro ajuſtaõ deſignios mal conſertados, mas ordinariamente ſaõ ſeguidos de accidentes bem funeſtos.

A mayor parte dos homens naõ ignoraõ o que vòs dizeis

dizeis, lhe reſpondeo *Arſene*; porque ſabem pela ſua propria experiencia, os terriveis ſucceſſos que as payxoens lhes cauſaõ, e com tudo naõ ſe poem em eſtado de defença com as armas da razaõ, e com as forças da prudencia; e aſſim naõ ſabem reſiſtir, ou ao menos rebater as ſoprezas de hum inimigo domeſtico, e perigoſo; de ſórte, que o paſſado os naõ faz de nenhuma maneira attentivos para o futuro, porque tendo cahido tantas vezes em o laço, parece ſe achaõ entaõ mais promptos para meter-ſe ſem reſiſtencia nelle.

He certo, continuou *Timantes*, que todos os acontecimentos, que fazem a vida dos homens taõ diſgraçada, procedem da deſordem de qualquer payxaõ, que os domina, e a que miſeravelmente ſe ſogeitaõ, ſem entrarem em a conſideraçaõ de a reſiſtirem; e he taõ certo naõ ſe tomarem nunca juſtas medidas para o acerto de huma operaçaõ de conſequencia, porq̃ ſó ſe ſeguem as impreſſoens de huma payxaõ violenta, e ſedicioſa; e entaõ he, que ſe naõ tem toda a tranquillidade de eſpirito para prevenir as dependencias de hum negocio equivoco, ou contingente, em que ſó ſe empenhaõ com accelerada precipitaçaõ.

A voſſa maxima he diſcretiſſima, e chea de ſaniſſimas obſervaçoens, diſſe *Ariſtes*, e me faz lembrar de huma aventura, em que ſe conhece a que diſgraças ſe expoem quem ſe abandona aos caprichos de huma fórte, e deſemfreada payxaõ, que naõ ha nenhuma taõ pouco ſuſpeitoſa, ainda que ſe cubra com o veo da honeſtidade. *Margarida de Gliſſon* Condeſſa de *Pontievre*, combatida por huma deſmedida ambiçaõ, empenhou quatro filhos que tinha para que prendeſſem *o Duque de Bertanha*; com facilidade condeſcenderaõ elles, e para acertarem em o ſeu deſignio, conduſiraõ malicioſamente *o Duque* a hum dos ſeus Palacios, com o pretexto de nelle ſe divertirem, onde o encerraraõ, liſongeando-ſe, que eſtando eſte Principe em ſeu poder, teriaõ logo baſtantes forças, e muitos amigos para invadirem o ſeu Ducado, e ſer eſte o meyo

de

de ſe apoderarem delle: mas eſta acçaõ era taõ horroroſa, q̃ as meſmas peſſoas applicadas ao ſeu ſerviço tiveraõ pejo de ſerem neſta conjuraçaõ parciaes. Toda a Bertanha unida ſe ſublevou, para pôr em liberdade o ſeu ſoberano, formando ſitio regular ao Caſtello, onde criaõ os ſeus vaſſallos (e aſſim era) que elle eſtava; e diſpoſtas as baterias, ſe abrio a brecha, que fez perder o animo à ambicioſa Condeſſa, principiando a reconhecer as terriveis, e funeſtas conſequencias, que ſe podiaõ ſeguir do ſeu projecto, e do enorme attentado de ſeus filhos, e ſobre tudo de delito taõ feo, e totalmente contrario às leis da razaõ; e aſſim os obrigou a pôr o Duque em liberdade, temendo, que os ſitiadores naõ executaſſem nella o caſtigo do ultimo rigor, de que ſe fazia merecedora a ſua inſaceavel ambiçaõ: e ſuppoſto commummente os Principes, e os Grandes naõ faltaõ em còrar os bons, e eſpecioſos pretextos á ſuas mayores prefidias, às payxoens da ſua vingança, e aos deſejos ambicioſos de ſe engrandecerem; como neſte abominavel caſo nenhuma cor dizia, atè *Olivier* ſeu filho primogenito entrou no meſmo ſuſto que ſua mãy, ſem fazer reflexaõ, que a cabeça do *Duque* era a melhor fiança para ſegurar a da *Condeſſa*; foy timido em o ſoltar, mas depois de o conſtranger a aſſinar hum tratado como elle quiz. Os Eſtados de *Bertanha* porèm naõ o obſervàraõ, antes ſe fez proceſſo aos quatro Irmaõs, que foraõ condenados à morte, arraſaraõ-ſe as ſuas Praças, confiſcáraõ-ſe as ſuas terras, e ſe repartiraõ por peſſoas poderoſas, para que nunca as pudeſſem lograr, e menos unir; e deſta ſórte ſe punio com ſevera juſtica a ſua ambiçaõ, e tudo iſto lhe ſuccedeo porque hum animo ambicioſo, e arrogante naõ ſabe conſentir igualdades, quanto mais ſofrer mayorias: mas logrou eſta *Condeſſa*, e *ſeus filhos* tempo de ſe ſaberem arrepender de huma ſopreza taõ mal conſertada.

He certo, diſſe *Arſene*, que ou ſe naõ diſcorre com bom ſentido, ou ſe ſente ſempre mal, quando huma peſſoa ſe acha ſogeita a qualquer payxaõ violenta: as molheres

res ſobre tudo naõ entendem; que couſa he razaõ; e ſe acaſo hum repente milagroſamente as exalta, mil deliberaçoens ſuas miſeravelmente as precipitaõ quando ſe rendem à payxaõ, que as domina: naõ he facil, antes parece difficil conduſillas ao bom ſentido, ou repollas em o bom caminho, nem ainda fazerlhes conhecer os verdadeiros intereſſes. A mayor disgraça, que pòde acontecer em huma Monarquia, ou ſervir de ruina a qualquer eſtado, diſſe *Ariſtes*, he quando huma mulher ambicioſa, e apayxonada ſe faz ſenhora do governo; porque ſó cuida em ſegurar a ſua dominaçaõ, ſem attender ao bem publico: naõ ha intereſſe que ſacrifique, por ſe manter ao meſmo perigo da ſua propria ſeguridade; e finalmente ſe os grandes homens tem ſuas payxoens a combater, como os pequenos, por pouco que lhes falte a attençaõ, deſcobrem a ſua fraqueza, e fazem ver, que ſaõ homens como os outros por mais grandes que poſſaõ ſer, que fará hum ſexo taõ fragil, e ainda reveſtido da ambiçaõ? A de *Fredegonde*, e de *Brunchaut*, expos toda a *França* a huma lamentavel deſordem: eſtas duas molheres por ſe deſtruir huma à outra proſtituhindo-ſe aos mayores crimes, e ainda que os ſeus coſtumes foraõ cruelmente parecidos, tiveraõ com tudo differentes fins. *Fredegonde* que naõ poupou aſſaſſinatos, nem reprimio ſacrilegios, morreo tranquillamente depois, que alcançou a ſeguridade da coroa para ſeu filho *Clotario*. *Brunchaut* foy mais diſgraçada, ſendo punida, como a ſua culpa merecia; porque depois de prezenciar o caſtigo que ſe deu em huma forca a ſeus netos, ſahio condenada à morte em huma Aſſemblea geral dos Francezes, que conformemente de huma voz, gritàraõ, que devia ſer expoſta aos mais graves tromentos, e riguroſos martyrios, porque por eſpaco de tres dias a atromentàraõ, paſſeandoa ſobre hum Camello por todo o campo, e ſendo atada à cola de hum Cavallo muy feroz lhe quebrou a cabeça arraſtando-a, por cima de pequenas, e duras pedras, e por entre agudos tojos, e aſſim ficou dividida em mil pedaços. Deſta ſórte he, que Deos caſtiga os Principes,

que tudo ſacrifiçaõ à ſua ambiçaõ, e que naõ tem mais regra nas ſuas payxoens, que huma cruel politica, ou diabolica maxima.

O exemplo, que citaes, replicou *Timantes*, fáz bem conhecer os funebres effeitos de huma ambiçaõ deſmedida, que ſendo eſta natural payxaõ em quaſi todas as creaturas, he ſobre tudo mais voráz em as grandes almas, e heroicas. Se os homens ſe pudeſſem fazer prudentes na conſideraçaõ das diſgraças de outros, naõ uſariaõ das ſuas payxoens, ou talvez as refreaſcem, fazendo reflexaõ ſobre as deſordens, que dellas ſe originaõ. As grandes Dignidades fazem, pouco mais ou menos, o meſmo effeito, que os lugares extremamente elevados, porque a cabeça ſe deſvanece quando da ſua eminencia ſe olha para o baixo delles; iſſo he que faz, que os privados, e os miniſtros cayaõ taõ amiudo em groſſeiras faltas contra os ſeus proprios intereſſes, que he o meſmo, que ſuas devîdas obrigaçoens, em tal fórma, que eſquecidos dellas, ſe arruinaõ a ſy meſmos pela ſua ambiçaõ, e pela ſua imprudencia. O favor, ou o exceſſo da ſua fortuna os cega; porque ainda q̃ o ſeu credito ſeja o mayor, toda a ſua autoridade ſe deſvanece logo, q̃ o meſmo que o ſuſtentava, ceſſa de o ver com os olhos de aceitaçaõ, com q̃ o via. Todos os ſeculos nos deixaraõ, e haverà ſempre memoraveis exemplos (em os que correm) deſtas mudanças; mas he laſtima, q̃ os que ſocedem, e tem lido eſtes exemplos, ſe naõ aproveitem delles, para evitarem o precipicio que ſe lhes aguarda na peſſoa, e reparar o gravamen em que poem a ſua conciencia. O *Cardeal de Volſci* governava toda a *Inglaterra*, reynando *Henrique VIII.* que o diſgraciou, porque creo, que eſta Purpura empedia o divorcio, que El-Rey queria fazer com a Rainha. Eſte ſoberbo *Cardeal*, que ordinariamente por moſtrar o ſeu poder dizia *ElRey*, e *Eu* ſe vio em hum inſtante deſprezado de todo o mundo, aborrecido dos ſeus amigos, ſuſpenſo do cargo de Chanceller, deſterrado para a ſua Diocezi, poſto em huma prizaõ perſeguido por todos os modos, e ultimamente reduzido

à

à ultima, e mais fatal extermidade. Pouco tempo depois da sua cahida, quando foy chamado a Londres, para responder aos crimes de lesa Magestade, que se lhe imputavaõ, morreo como naturalmente se dezeja, que morraõ os orgulhosos, e que acabem os soberbos, que abuzaõ da authoridade, que lhes permitem os seus soberanos; mas se naõ foraõ as suas vans payxoens, nunca chegàra a hum fim taõ horroroso, e ainda mais deploravel em hum Principe da Igreja Catholica.

O mais funesto em as payxoẽs dos Grandes, proseguio *Arsene*, he que elles arrastaõ comsigo ao mesmo precipicio, muitas vezes, hum numero infinito de pessoas. As payxoens destas, q̃ naõ tem senaõ huma payxaõ mediocre, movem-se em huma esfera limitada; e assim fazem menos estragos, porque os naõ ajuda a força, ainda que aquella os provoca: mas a ambiçaõ, e o ciume dos Grandes he huma das cousas mais ordinarias, que produzem em os Estados sempre pernicioſos effeitos; e como pela sua grandesa (por naõ dizer da sua impiedade) se deixaõ tocar menos do bem publico, que dos seus particulares interesses, naõ escrupulizaõ em expor a Republica pela sua ambiçaõ.

O Duque de Borgonha, e o *Condestavel de Armagnac*, queriaõ governar os negocios debaixo do Reinado de *Carlos VI.* a mà intelligencia, e peor harmonia q̃ entre elles dominava deu grandes ventagens aos inimigos da *França*, e favoreceo as suas interprezas. Os Inglezes observando estas differenſoens, tinhaõ jà invadido toda a *Normandia*, e estavaõ sobre o ponto de fazerem ventajozas, e consideraveis Conquistas. *O Condestavel*, estimava mais ver cahir o estado, que a sua autoridade; e o *Duque de Borgonha* melhor sofria, que o Reyno fosse desmembrado pelos Inglezes, que regido pelos seus contrarios.

Exaqui justamente, disse *Aristes*, o caracter dos Grandes unicamente occupados em o auge da sua gloria; ainda que sacrifiquem tudo à sua ambiçaõ, vem com indiferenca correr o sangue dos seus vassalos; a condiçaõ que

a ſua vaidade ſe ſatisfaça; e tudo o demais conſideraõ como nada, e de pouca entidade: bem podiaõ como bons, e prudentes Monarcas governar em paz os ſeus Eſtados, ſem oprimirem os ſeus Povos; mas bem ao contrario, porque he neceſſario citios, batalhas, aſſedios, combates, e mudanças para eternizarem as ſuas memorias. He huma eſtranha manîa, replicou *Timantes*, profiar muitas vezes por impulſos do capricho, e naõ da razaõ, nos empenhos de huma batalha, que he contingente, e duvidoſa, e derramar o ſangue dos ſeus vaſſallos, quando por hum tratado cheo de honras, ſe pòdem gloriozamente conſeguir as meſmas ventagens, que ſe podiaõ dezejar de huma completa vitoria.

Os tres filhos de *Luiz de Bonaire*, eſtavaõ em huma bem renhida diſputa para reglarem os limites dos ſeus dominios, pertendendo cada hum engrandecerſe aumentando-os à cuſta do ſeu viſinho. *Lothario*, e *Pepino* ſeu ſobrinho ambos juntos ſe achavaõ mais fórtes. *Luiz*, *Carlos o Calvo*, naõ querendo expor os ſeus Eſtados ao contingente acaſo de huma batalha, e ao inconſtante de huma acçaõ duvidoſa, nada omitiaõ para dobrar *Lothario*, que era o morgado; e para o reduzir a terminar as ſuas differenças em huma amigavel conferencia, que contribuîſſe, a que todos ficaſſem bem, para o que diſcorreraõ em fazerlhe todas as ſumiſſoens, que podiaõ ſua vizallo, atè lhe offerecerem as ſuas proprias Bagagens; reſervando, porèm as ſuas Armas por honra, e os ſeus cavallos por decencia; e conſentindo em cederlhe huma razonavel parte dos ſeus eſtados; propoſtas verdadeiramente Catholicas, e dirigidas a naõ exhaurir o ſangue, que em ocaſioens taõ precipitadas ſe chega a derramar. Eſtes offerecimentos taõ ventajozos em lugar de o enternecer, mais o confirmàraõ na reſoluta obſtinaçaõ de lhe parecer tudo pouco para ſaciar o ambicioſo dezejo da ſua payxaõ, e foy entaõ neceſſario á viſta de huma taõ barbara determinaçaõ, fazer as prevençoens, para o contingente de huma batalha, que em fim ſe deu nas viſinhanças de *Fontenay*

junto

junto de *Auxere*, eſſa notavel Cidade de *Ducado* de *Borgonha*. Todas as forças da *França*, todos os Grandes do Reyno, e os mayores Generaes ſe achavaõ no campo, e quatro Reys deviaõ ſervir de teſtemunhas aos movimentos, e acçoens, que no conflito ſe executaſſem; e aſſim ſe naõ vio combate mais indifferente deſde o principio da Monarquia, e o mais funebre à meſma Naçaõ. Cem mil Francezes perderaõ neſta batalha a vida, e eſta chaga enfraqueceo totalmente a *Caza Carliena* de que naõ pode nunca mais convalecer; ultimamente a vitoria ſe declarou a favor de *Carlos*, e de *Luiz*, que ainda que triunfantes, com moderaçaõ uſaraõ das vantagens, que a fortuna, e a rezaõ lhes deraõ, naõ querendo acabar de extinguir todos os que ſe tinhaõ declarado em o partido de ſeus Irmaõs, que foraõ punidos da ſua meſma obſtinaçaõ, pela perda deſta ſanguinolenta acçaõ.

Naõ ſe devem os Principes ſempre (diſſe *Arſenio*) confiar nas ſuas forças, nem ainda os grandes Generaes na ſua habilidade, experiencia, e deſtreza no exercicio das armas, como em muitas ocaſioens ſe tem viſto, desbaratar, e ainda vencer hum pequeno corpo a hum grande exercito, porque ha tambem providencia que preſide ſobre as armas, e que as condus para o effeito da felicidade, e he certo que ha mil circunſtancias, e ſem numero de acaſos que ſe naõ podem prever, e que fazem abortar os diſignios mais bem conſertados, e deſcompor as intre pezas, em que a melhor idèa conſultou, tal ves, o mais infalivel projeto. Os mayores Capitaens, que deſcançaõ ſobre o ſeu valor, e que repouzaõ ſobre a ſua experiencia (ainda ſem impulſo da payxaõ, nem moto da vaidade) alguma vez arruinaõ por exceſſo da confiança, os ditoſos ſuceſſos, que poderiaõ conſeguir por conſſelho da prudencia, ſe quizeſſem tomar as medidas, e precauçoens, que eſta lhes inſinuaſſe. Quando o *Princepe de Condè* poz o ſitio a *Lerida*, deu ordem que ſe abriſſe a trincheira ao toque de muitos, e harmonioſos inſtrumentos, e mandou dizer ao Governador da Praça, que com ſemelhante

ſuavidade

ſuavidade he que uſava com à ſua peſſoa. O Governador lhe reſpondeo, que lhe ficava ſumamente obrigado, e que a outro dia lhe faria tambem dar a ſua ſerenata; e em effeito à meſma hora lhe fez ouvir, naõ huma taõ ſonora, e com conſonancia taõ agradavel como a ſua, mas outra, que ſó convinha ao tempo, e naõ a vangloria, que foy hũ eſpantoſo ruido de groſſa artelharia, e eſta deſcarga foy acompanhada de huma vigoroſa ſahida, em que os Heſpanhoes matàraõ 500. ou 600. Suiſſos. Nunca o *Principe de Condè* ſe vio taõ mortificado, e empregou todas as forças do ſeu eſpirito para reſarcir eſta perda, e reparar o ſeu brio, e como naõ pode conſeguillo, com deſayroſo pezar (ſup poſto ha pezar ayroſo) ſe vio em fim obrigado a levantar o ſitio, juntamente com a magoa de ſe lhe deſtemperarem os inſtrumentos, força de deſtino, pois quando eſte tem reſoluto qualquer couſa, naõ he facil evitar o golpe.

He huma couza incomprehenſivel, continuou, *Timantes*, que os homens, que devem ſer eſſencialmente raſonaveis, ſe governem taõ pouco pelas luzes da razaõ, ſendo eſta ſó propria para eleger as couſas da mayor utilidade, que poriſſo como diz *Seneca* a tiveraõ por Divina; mas ao contrario, porque ſe naõ conduzem pelo bom ſentido, e menos pelo inſtinto, ou movimento natural, e parece, que deteſtaõ a racionalidade, quando he neceſſario obrar, ou moverem-ſe para alguma acçaõ. Que effeitos naõ fazem a prevençaõ, e ignorancia em os froxos entendimentos, ficando eſtes muitas vezes ſem conhecimento, ſe ſenaõ vem apoyados por aquelle dos ſentidos? Eſtas payxoens todas debeis, como parecem, pòdem revolver hum Imperio, ainda eſtando prefeitamente eſtabelecido, quando ſaõ fomentadas, e ſuſtidas pela authoridade de alguma Potencia, que ſe fez ſempre igualmente reſpeitar, e inconteſtavelmente temer. *ElRey Roberto* tinha caſado com *Berthe*, *Condeça de Chartres*, ſendo ſua prima com Irmãa; o poder deſte Princepe fez juntar a Igreja Gallicana, para prevenir os inconvenientes, que a nullidade deſte matri-

monio

monio podia cauſar; ōs Biſpos ouvindo as ſuas razoens expoſtas pelo ſeu reſpeito, mas inculcadas ao temor dos Prelados pelo ſeu poder, ratificàraō eſtes contra a propria conſciencia os deſpoſorios, naō obſtante conhecerem os Canonicos empedimentos. *O Papa* eſtranhando, que em ſemelhante caſo, e taō preciſo, o naō houveſſe ElRey conſultado, como Catholicamente devia, cahindo na falta de obediencia de naō haver recorrido ao ſeu ſupremo Tribunal para nelle ſe determinar o mais conveniente, excomungou os Biſpos, que aprovaraō o caſamento, *El-Rey, e a Rainha* ficàraō comprehendidos em o meſmo Anathema. Roberto naō ſe conſiderou obrigado a obedecer a huma ſentença, que dizia, ſer contraria ao bem, e deſcanſo do ſeu Reyno, mas juſta pela doſobediencia contrahida contra a Cabeça da Igreja; porèm o *Papa* obſervando a contumacia do Principe por huma entrepreſa, de que ainda ſenaō ouvia fallar, nem viſto exemplo, aggravou as cenſuras, e poz todo o Reyno em huma grande conſternaçaō com hum geral intredito, em que defendeo ſe celebraſſem os Divinos myſterios, tirou o recurſo dos Sacramentos aos vivos, e ſuſpendeo o uſo da ſepultura aos mortos. Os Povos admirados de huma taō terrivel ſentença conſentiraō com ſumiſſaō, e humildade, e obedeceraō taō puntualmente às ordens do *Papa*, que o Rey ſe vio em breves dias, dezemparado de todo o mundo, e dos ſeus meſmos criados, à reſerva de tres, ou quatro que lançavaō aos caens tudo o que ſe retirava da ſua meſa: eſta ſublevaçaō univerſal obrigou o Rey a ſeparar-ſe da Rainha, e hir a *Roma* perigrinando para alcançar a ſua abſolviçaō, e para os ſeus vaſſallos o ſoſſego.

Os tempos mudaraō-ſe, diſſe *Ariſtes*, porque neſtes terſehiaō por ſimples, e eſcrupuloſos ſe obraſſem huma acçaō taō Catholica. O eſtrondo deſtes rayos, quando ſe fulminaō, naō eſpantaō mais que aos enganados: dizem elles, (porque diſcorrem pouco timoratos,) que ſaō contra a razaō, e q̃ naō ligaō as Cenſuras; mas iſto prova, o q̃ dizemos q̃ ſe comettē grandes faltas cahindo-ſe em graviſſimos abſurdos,

abſurdos, quando cada hum ſe deixa dominar por qualquer payxaõ; e a que ſe tem pelos proprios intereſſes cega os homens, e ſobre tudo os Principes que atè lhes naõ permite ver, nem procurar a utilidade, e gloria do bem publico. O mào he, replicou *Arſene*, que o que eſtà com a infermidade da ſua payxaõ, nem o achaque das diſgraças dos outros o fazem mais prudente. Mil famoſos exemplos deveriaõ enſinar aos traidores, que naõ devem eſperar de ſuas perfidias mais que pejo, e deshonra, e que ordinariamente ſaõ mal recompenſados dos que ſe ſervem do ſeu vil miniſterio, zombando-ſe delles depois, que colhem o fruto que eſperaõ das ſuas traiçoens; e caſtiga Deos deſórte a ſua maldade, que em quanto trabalhaõ em o exercicio do engano, lograõ o favor das mayores promeſſas, mas conſeguido o intento, quanto ſe recebeo em agrados ſe troca em aborrecimentos, ficando certo o adagio de que ſe ama a treiçaõ, e ſe aborrece o traidor. *Clovis*, querendo triunfar por manha, de hum dos ſeus mais formidaveis inimigos prometeo aos principaes Generaes deſte Principe darlhe as armas, e talins com fivelas de ouro: a eſta limitada offerta naõ tiveraõ valor de reſiſtir, vencendo-os de ſórte a ambiçaõ, que *Clovis* ſegurado da ſua perfidia, atacou o ſeu inimigo jà com a certeza do triunfo, que carregando taõ vivamente as ſuas tropas, mortòs huns, priſioneiros outros, e os demais fugitivos, ficou com pouca perda ſenhor do Campo, e glorioſo na batalha. Neſta taõ fatal derrota ajudada pelas froxidoens dos Generaes, eſtes como traidores, paſſaraõ ao inſulto de prenderem ao ſeu meſmo Principe, entregando-o ao vencedor com as maõs atadas a traz das coſtas para mayor ignominia, ou para que mais avultaſſe o ſeu merecimento para a certeza do premio. *Clovis* diſcreta, e advertidamente por comprir em parte a ſua obrigaçaõ, e ſatisfazer de qualquer maneira a ſua promeſſa, mandou a eſtes infames Generaes os talins com as ferragens de lataõ dourado; eſtes diſgraçados reconhecendo o engano, e a zombaria, ſe queixáraõ amargamente, a que *Clovis* lhe mandou

reſ-

reſponder, que o ſeu preſente erá ainda huma grande recompenſa para as ſuas infamias; e que naõ era a menor a de lhe deixar a vida depois de venderem taõ vil, froxa, e baixamente, a de ſeu verdadeiro ſoberano ſem mais motivo, que o de hum limitado intereſſe, que de ordinario faz eſte tal, impreſſaõ em os homens de toda a eſfera, que os cega para ſe eſquecerem naõ ſòmente das obrigaçoens da lealdade, mas dos brados da conſciencia.

Eiſaqui injurias bem mortificantes, interrompeo *Ariſene*, que ſe naõ podiaõ caſtigar perfidos, que cõmetteraõ huma taõ grave fraqueza, que com deixar-lhe a vida, mas com hum borraõ perpetuo para toda a ſua deſcendencia; com tudo eu naõ aprovo o proceder de *Clovis*, porque, naõ foy vencer em boa, e verdadeira guerra, recorrendo a ſemelhante engano: naõ era elle do natural daquelle bravo Romano, que advertia o ſeu inimigo os laços, que lhe armava, dizendo que os Romanos, naõ queriaõ roubar com dolo, mas ſim conſeguir com os eſforços do braço as vitorias.

Todos os que conquiſtaõ, diſſe *Timantes*, não ſaõ do meſmo goſto, e de igual ſentimento que os Romanos: como vençaõ ſeus inimigos, pouca pena lhes dá, ou que a força ſegure a vitoria, ou a deſtreza não deixe duvidoſo o triunfo. Naõ baſta vencer, inſiſtio *Ariſtes*; he neceſſario ſaber uſar da vitoria com clemencia, e moderar-ſe na proſperidade ſem ſoberania: quanto tiver de brilhante huma vitoria completa, a desluzem as acçoens, que tem por objeto a crueldade; eſta no fervor do combate là chega a perdoar, mas faſſe horroroſa, quando os vencedores a ſangue frio, uſaõ do ſeu rigor, que mais parece dezejo de matar, que goſto de vencer. *Carlos de Anju*, irmaõ *del Rey Luiz* alcançou huma decantada vitoria ſobre o Mancebo *Conradin*, que procurava com toda a ſorte de eſforços, recobrar o Reyno de *Sicilia*. Eſte deſdichado Principe, ficou priſioneiro com *Federico Duque de Auſtria*. *Carlos* querendo paſſar a *Africa* com ſeu Irmaõ, e não ſabendo, o que havia fazer de *Conradin*, e de *Federico*, que

eraõ

eraõ perigoſiſſimos de guardar comõ prizioneiros (mõtivo que o reſolvia a naõ pollos em liberdade, porque a *Sicilia* eſtava chea de bandos, e de revoltas,) os fez condenar à morte, com o pretexto de perturbadores do deſcanſo publico, e em effeito com eſta tyranna reſoluçaõ ſe lhes cortàraõ as cabeças em hum cadafalſo no meyo da principal praça da Cidade de *Napoles*. Se foraõ mortos no ardor mais incẽdido do combate, ou no deſacordo do conflicto, naõ ſe caluniaria a *Carlos* a torpeza do caſtigo; e aſſim eſta barbara execuçaõ deminuhio, e amortalhou a memoria do triunfo, e deixou com ella eſpantoſa lembrança para a poſteridade.

He verdade, continuou *Timantes*, que ſemelhante politica, he inteiramente cruel, e indigna de Principes, que ſó devem ter ſentimentos humanos, pios, e clementes: huma acçaõ de taõ grande ſeveridade, baſta para que todos os Povos percaõ a eſtimaçaõ, que devem ter pelo ſeu Principe, e para afroxar o zelo, que ſacrificavaõ ao ſeu ſerviço. Em o movimento que cauſa huma payxaõ violenta, naõ ſe encontra mais, que o precipicio, em que cada hum ſe afoga, porque tira ſempre a ſatisfazerſe, e naõ repara na ſua diſgraça, ſenaõ quando jà ſe lhe naõ pode applicar o remedio. He juſtamente, diſſe *Arſene*, o que aconteceo à *Felippe de Valois* quando deu ordem, para ſe prender *Olivier de Gliſſon*, e dez, ou doze principaes Senhores *Bretoins*, que vieraõ a *Pariz* com *Carlos de Blois* para verem, e prezencearem hum ſumptuoſo Torneo, porque havia circunſtancia de ſe crer, e certificar que havia eſta celebrada, e viſtoſa feſta. Sem embargo de haver opinioens, q̃ a inventára Manoel Comneo Emperador de *Conſtantinopla*, o *Abbade de Choiſi* na meſma hiſtoria de *Filippe* de *Valois* ſegura, q̃ *Geoffroi* de *Frevilli* Cavalheiro Francez da Caſa dos *Duques de Vandoma*, inventàra os Torneos; e ſómente os Reys, Principes, e Nobreza da França, tinhaõ a liberdade de os fazer: e como ſe ſabe a forma, e eſtylo delles, he ſuperfluo interromper a converſaçaõ com explicalla; e tornando ao filho della, o Rey

ſem

ſem ſondar como devia, nem diſcorrer como era juſto nas conſequencias deſte negocio, os fez improviſamente degolar, ſuſpeitando alguma intelligencia com os Inglezes. Todo o mundo pareceo eſtranhamente ſuſpendido, de hum proceder com tal violencia impenſado. A Nobreza, cujo ſangue atè entaõ ſenaõ tinha vertido, mais q̃ nas batalhas valeroſamente, teſtimunhou hum devido reſentimento, e os Grãdes deſde logo naõ ſerviraõ mais com a affeiçaó, q̃ atè ali faziaõ brilhar pela honra do ſeu Principe, como temẽdo hum repente igualmente funeſto, q̃ tyranno contra a ſua innocẽcia, e fidelidade; o que o Rey reconheceo em a urgencia, a falta que fizera, ou a arrebatada conſideraçaõ, ou a pouca prudencia com que ſe reſolvera ſacrificando taõ diſtintos Cavalheiros nas aras da deſconfiança, ſem mais conſelho, que o da payxaõ que lhe ditou a ſentença.

Repetio *Ariſtes*, o que de algum modo fica dito, de que era certo que as payxoens cauſaõ mil diſturbios, quando jà naõ he tempo de as reprimir, pois por ellas ſe entregaõ os homens a largos arrependimentos, e que deixaõ manchas eternas em o roſto, dos que os comettem, ſem temor de Deos, nem reſpeito às creaturas. Os Principes, que naõ podem, nem querem dar juſtos limites à ſua ambiçaõ, (que aſſim eſta como tambem a cobiça em conquiſtar ſaõ payxoens inſeparaveis dos poderoſos) e o dezejo immoderado de extenderem os ſeus eſtados, tudo ſacrificaõ a eſta inquieta payxaõ, ſem ſe abſterem pelas alianças do ſangue, ſem ſe ſoſſegarem pela conſideraçaõ da honra, nem ſe reprimirem pela ſua meſma gloria. *Clotario*, e *Childebert*, ambos filhos do grande *Clovis*, dezejando repartir entre ſi o Reyno de Borgonha rogàraõ à *Rainha Clotilde* ſua mãy, que lhes enviaſſe os tres filhos de *Clodomir*, que ella educara no ſeu regaço, e com hum tenro amor, dandolhe aſſim a entender, que os queriaõ meter de poſſe do Reyno de ſeu Pay. *Clotilde* que naõ tinha razaõ de ſuſpeitar, que ſeos filhos eraõ capazes do attentado que meditavaõ, ſem ſe deter, nem lhe vir ao penſamento reflexaõ

taõ

tão inhumana, condeſcendeo na ſupplica, ſem ſe ſuſpender. Eſtes Principes diſpoſtos jà a perder os ſentimentos da natureza, ou a romper as leys della, vendo (como dezejavaõ) eſtes meninos entre as ſuas maõs, e que haviaõ ſer os ferozes verdugos da ſua innocencia, mandaraõ (ſem ſe deterem) *à Clotilde*, huma theſoura, e hum punhal, para dar-lhe a entender, que ſeus Netos, ou deviaõ ſer aſſaſſinados, ou prezos em hum convento para Religioſos: em effeito *Clotario* arrebatado de hum odioſo furor brutalmente a garrou hum deſtes mininos pelo toutiço, e lhe meteo hum punhal pelo coraçaõ, o ſegundo eſmorecido de hum eſpetaculo taõ medonho, e de taõ pouca piedade, ſe lançou aos pès de ſeu Tio *Childebert*, e abraçando o pelas pernas lhe pedio mais com lagrimas, que com vozes (que em ſemelhantes occaſioens ſaõ os mais poderoſos oradores) lhe quizeſſe ſalvar a vida: enternecen-ſe *Childbert*, que em taes caſos ſò tyrannos ſe endurecem, e rogou a ſeu Irmaõ *Clotario*, que lhe naõ fizeſſe mal; mas eſte barbaro entaõ mais entregue à ſua colera, o ameaçou, que da meſma ſórte o mataria, ſe ſe compungiſſe para lhe querer ſalvar a vida: de maneira que a pezar da piedade, e obrigado do temor deſeſtio do rogo, entregando-lhe eſte innocente para ſer vitima da ſua furia, ficando ſó com a dor de o ver diante de ſeus olhos igualmente afogar.

Poucas peſſoas ſe encontraõ, diſſe *Arſene*, que levem as couſas a taõ grandes extremidades; contudo naõ ſe deve pôr eſperanças ſobre a integridade das ſuas vidas, e coſtumes, porque ſempre ſe eſtà prompto para cõmetter as ultimas deſordens, quando ſe tem qualquer immoderada payxaõ; pois quando eſta obra muy violenta, ſó ſerve de que ſe ſinta a falta da razaõ; os ſentimentos que a natureza nos inſpira, ſe achaõ jà amortalhados; mas como ſe naõ ouve o que a meſma razaõ, e a virtude nos inſinuaõ pelo noſſo bem, parece, que ſe acha hum divertimento agradavel quando ſe commettem as mayores injuſtiças, e os mais tiranos crimes, já ſenaõ enternecem do infortunio dos diſgraçados, e naõ pezaõ os clamores dos bene-

meritos,

meritos, e he huma grãde inhumanidade recuſar-lhe hum aſyllo, quando imploraõ a aſſiſtencia do Principe, e que ſe metem debayxo da ſua protecçaõ, e em lugar de os defender, abuzaõ da ſua mà fortuna para acabar de os conſumir.

Os *Bulgares* fazendo a guerra aos *Avarios* em muitas ocaſioens foraõ disbaratados, e reduſidos a taõ fatais extremidades depois da ſua ultima desfeita, que lhe naõ ficàraõ mais, que nove mil homens, que foraõ conſtrangidos com ſuas mulheres, e filhos a deixarem o ſeu paiz: naõ ſabendo onde foſſem para reſiſtirem à furia dos ſeus inimigos. Supplicàraõ *Dagobert*, que lhes quizeſſe dar hum retiro em algum canto dos ſeus Eſtados; eſte Principe os mandou repartir por varias Cidades de Baviera, eſperando, que os Eſtados do Reyno ordenaſſem o mais que devia fazer; eſtes quizeraõ abſolutamente, que os enforcaſſem todos em huma noite, e eſta tyranna ordem, foy puntualmente executada. Que cruel politica interrompeo *Timantes*, que homens com racionalidade, foſſem capazes de iguaes reſoluçoens.

As mais habeis peſſoas, proſſeguio *Arſene*, e os mayores politicos, ceſſaõ de ſer raſonaveis, quando qualquer payxaõ os governa, ſem ſe aperceberem dos precipicios que os ſeguem: ſatisfaça-ſe o dezejo, contente-ſe a vontade, e naõ importa exporem-ſe aos mais graves perigos: os maos tratamentos, as inconſideradas violencias, e os injuſtos caſtigos contra leves defeitos fazem perder toda a eſtimaçaõ, e eſtragar o reſpeito, que os ſogeitos devem ter aos que governaõ, e os obrigaõ a vingar-ſe de huma maneira cruel das afrontas recebidas.

Childeric fez eſtender em a terra ſobre huma eſtaca muy aguda hum ſenhor chamado *Bodillon*, e ordenou, que com hum pao lhe deſſem muita pancada: os Grandes do Reyno ſentirão amargamente eſta afronta, como ſe elles meſmos paſſaſſem pela injuria; e conſpiràraõ de tratar como tyranno, o que os tratava como eſcravos; aſſim ſe executou; porque os Cavalheiros para o ſuprenderem, quando

quando vinha da caſſa, ſe puzeraõ de emboſcada. *Bodillon* com razaõ inteiramente furioſo, por ſe livrar do ultraje, que ſe lhe tinha feito, e contra a grandeza da ſua peſſoa cõmettido, com a ſua propria maõ matou ElRey às punhaladas, e largando as redeas ao ſeu furor, ſem deter a ſua ferocidade, antes picando a ſua vingança, entrou em Palacio, afogou a Rainha que eſtava pejada, e hum filho muito pequeno, que tinha nos ſeus braços; eſta ſatiſfaçaõ he barbara, mas hum homem innocentemente offendido, e de alta calidade, ſem olhar para ponderaçoens, ſó trata de todo o modo de reparar o ſeu credito, e aſſim recorre à mais violenta demonſtraçaõ, e que o cubra de hum oprobrio naõ ſó publico, mas que ſe eterniza na ſua deſcendencia ſenaõ lava com ſangue o ſeu aggravo.

Nòs o temos jà dito, replicou *Timantes*, que as payxoens eraõ maos conſelheiros porque ſe corre grandes riſcos de ſe apartar do bom caminho quando ſe ſeguem infieis guias. Que defeitos ſenaõ fazem contra as regras da prudencia, e contra as leis da Politica? Parece, que ſe renuncia com muito goſto aos proprios intereſſes, ou que totalmente ſe deſconheſſem. He ſempre perigoſiſſimo pôr na ultima dezeſperaçaõ os que ſe offerecem a render-ſe, porque achaõ às vezes nella remedios, que poderà ſer naõ deſcobriſſem em o ſeu valor, as fiaſſem ao ſeu braço; e ſempre ſervio de mais gloria ao vencedor naõ deſpreſar rendimentos aos vencidos. Todos os Hiſtoriadores antigos, e modernos nos enchem de exemplos que confirmaõ eſta militar, e politica maxima. *Carlos Rey de Sicilia*, offendido da mortandade, que os Sicilianos fizeraõ em os Francezes, que enforcàraõ em o memoravel dia de Paſchoa por toda a Secilia, marchou a citiar *Meſſina*, ſómente por ſe vingar deſte ſanguinolento inſulto, *ElRey de França*, e o *Papa* lhe enviàraõ boas tropas, como era neceſſario, para caſtigar attentado taõ atròz. Eſta numeroſa jornada infundio hum tal temor em Meſſina, que ſe renderia logo com toda a *Sicilia*, ſe eſte Principe quizeſſe reficar a ſua colera, e compor-ſe com os habitantes,

bitantes, que se sobmetiaõ a escutar o que a boa politica, e religiaõ lhe aconselhavaõ, mas ficou inexoravel, ou inflexivel; a desesperaçaõ animou aos rebeldes, que se defenderaõ porque naõ esperavaõ clemencia, e deraõ assim tempo a *ElRey de Aragaõ* a que pudesse soccorrellos.

Este Principe, disse *Aristes* devia contentar-se de vencer os *Sicilianos*, que offereciaõ só meter-se debaixo do seu jugo, prevendo, que a sorte das armas he duvidosa, e que quando a ocasiaõ se presenta he prudencia naõ deixalla escapar; porque as acçoens militares, muitas vezes nem o valor nem a disposiçaõ ainda que as prometem gloriosas, a fortuna he quem as segura; e supposto esta lizongea com a felicidade, sempre traz a seu lado para perturbala o infortunio quando lhe parece usar da sua inconstancia. A mayor parte das emprezas se arriscaõ pela indiscriçaõ dos que as naõ consideraõ, ou seja que se naõ conduzaõ pelas precauçoens que devjaõ tomar, ou que os limites da prudencia humana sejaõ taõ estreitos, que se lhe faz impossivel prever tudo. Eu me lembro agora de huma aventura, que li em a nossa historia, que servirà de provar o que digo. Os Senhores, e Cavalheiros Francezes, disgostados das altivezes, e soberbos modos da Rainha conceberaõ tal indignaçaõ cõtra ella, e contra o seu terrivel governo, que entre si, naõ só rezolveraõ, mas se ajustàraõ em eximir se da sua dominaçaõ a qualquer preço que fosse ainda o mais arriscado; para se prefervarem da fereza desta Rainha, conspiràraõ em matar *Carlos Magno* seu marido, a fim de porem em o Trono hum dos filhos bastardos delRey; ajuntáraõ se á prima noite em huma Igreja, onde foziaõ as suas conferencias para deliberarem sobre hum negocio de tanta importancia, e de que o segredo, e a cautella deviaõ ser alma; mas faltando-lhe a precauçaõ de examinar exactamente a Igreja, e de se segurarem de toda a sorte de soprezas, a treiçaõ se descobrio por hum pobre sacerdote que hum acaso fez retirar ao canto della, onde se ajustavaõ para a sua conjuraçaõ, que o depos a ElRey, a que logo se seguio fazellos

casti-

caſtigar com differentes modos de tromentos taes como merecia attentado deſta natureza, e contra as meſmas leys della.

Que imprudencia ? diſſe *Arſene*, o negocio que eſtes Senhores meditavaõ, pedia cuidados mais activos, huma deſconfiança mais vigilante, e huma prevençaõ mais conſiderada ; mas dizeime, por ventura pode-ſe fazer conta ſobre a prudencia dos que eſtaõ cegos da ſua payxaõ? Naõ, porque tem ſobre os olhos huma groſſa venda, que lhes impede perceber o que os menos intelligentes percebem ſem nenhuma pena, e ſem payxaõ quando obraõ (como ſe diz) ſem carne nem ſangue, e ſó com muito ſoſſego, conſideraçaõ, e ſynceridade.

Pareceme, continuou *Timantes*, que ha huma eſpecie de fatalidade em as grandes entreprezas, ou a providencia que cuida promptamente em as couzas humanas, que naõ permittem, que os grandes crimes fiquem muito tempo impunidos ; ou cedo, ou tarde as perfidias, ſaõ funeſtas aos que ſe ſervem deſtes caminhos injuſtos por ſe engrandecerem: ſe ellas ainda tiveſſem bom ſucceſſo por algum tempo, o fim he ordinariamente diſgraçado. *Theodoberto Rey de Auſtraſia*, Principe attontado, porèm mais feroz que valente, fazia huma cruel guerra à *Thierri* ſeu ſobrinho *Rey de Borgonha*. Os Senhores dos dous Reynos, dezejando afogar eſte voràz fogo em o ſeu naſcimento, fizeraõ ajuſtar os dous Principes para que ſe achaſſem em hum Caſtello cituado ſobre o *Rhim* para terminarem as ſuas differenças pelo caminho da docilidade. *Thierri*, debaixo da boa fé veyo com o numero de gente, que o devia acompanhar, ſegundo a convençaõ eſtipulada. *Theodoberto* ao cõtrario appareceo com hum Exercito, e embaraçou ſeu Irmaõ de maneira que para ſahir do laço que ſe lhe havia poſto veyo a conceder tudo quanto ſe lhe pedio ; logo que eſte Principe ſe vio em plena liberdade ardendo no dezejo da vingança jurou perſeguir ſeu Irmaõ ſem deſcanço ; aſſim o desfez inteiramente em duas Batalhas, e o exterminou com toda a ſua familia. *Theodobert*

foy

foy morto ſem defenſa, e os ſeus dous filhos *Clovis*, e *Merouee*. Funeſto exemplo, e que enſina aos Principes, que as traiçoens, e as perfidias, ſaõ commummente fataes ao ſeu poder, e aos ſeus Eſtados, porque a Juſtiça Divina he, foy, e ſerà ſempre igual, juſta, e recta com os humildes, e com os poderoſos.

Eſtas payxoens, proſeguio *Arſene*, cauzaõ os meſmos diſturbios, em o cõmercio do mundo, entre as peſſoas de menor caracter: hum homem, que ſe chegou a enganar, emprega todas as ſuas induſtrioſas forças para que luza a ſua vingança, nenhuma couſa dà mais peſar, que ver, que os outros nos eſcolhaõ para o ſeu engano; mas nada ſe omitte para lhe fazer tolerar a pena do ſeu meſmo. As payxoens dos Grandes tem conſequencias mais perigoſas, porque com as ſuas forças, e grandeza pódem fazer mayor mal. Por pouco, que ſe inclinem para a crueldade, commettem eſtranhas deſordens, ou por contentar as ſuas proprias payxoens; ou por ſe ſometerem aos caprichos daquelles, por quem tem complacencia, ſejaõ mais injuſtos, e temerarios, que ſe poſſaõ imaginar. *Ruſtrigilde* mulher de *Gontran, Rey de Borgonha*, teve morrendo, quaſi o meſmo dezejo que teve Herode; eſta Princeſa queria abſolutamente, que ſe choraſſe em os ſeus funeraes, rogou a ſeu marido, que mandaſſe enforcar todos os medicos, que a naõ puderaõ ſarar da ſua ultima enfermidade. O Principe executou com a mais barbara obediencia (que tambem nas obediencias ha barbaridades) a final vontade de ſua Eſpoſa; todos os medicos da Rainha ſofreraõ a morte, para que as ſuas exequias naõ foſſem ſem triſteſa, e naõ ficaſſem ſem lagrimas. Fantaſtica, e cruel complacencia, que deshonra tanto ao que dà huma ordem taõ tyranua, como ao que obediente, a executa.

Naõ ſe tomão bem as medidas, diſſe *Timantes*, quando ſe ſegue o movimento das payxoens, que ſendo grandes, não eſtaõ nunca ſem deſordens, e poriſſo ſe eſtà ſempre capaz de grandes deſarranjos: he infalivel o exceſſo quando a payxaõ nos guia, porque engroſſa os objectos,

e amiudo ſe arrepende quando esfria o ſangue do que ſe fez como fogo da colera, e naõ ſe diſpoem os termos raſonaveis em as meſmas couſas, que muitas vezes ſe obraõ por divida da obrigaçaõ. He certo que as revoltas dos filhos para com ſeus Pays ſaõ ſempre dignas de algum caſtigo. Os Principes pòdem perdoar menos eſtas extravagancias a ſeus filhos, que a peſſoas de menor naſcimento; porque eſtas deſobediencias pòdem ter perigoſas conſequencias, com tudo naõ ſe deve ſempre dar o caſtigo com o ultimo exceſſo, e naõ he entaõ tempo de caſtigar hum filho, que faltou ao ſeu dever, quando ainda eſtà em o mayor fogo da ſua colera. Em a vida de *Clotario* ha hum exemplo memoravel do que tenho dito. O *Principe Chramine* por ſahir do patrio poder, e de eſtar ſogeito a authoridade de ſeu Pay, ſe retirou a *Bertanha*, *Clotario* o perſeguio ſem lhe dar tempo de reſpirar, nem de ſe reconhecer, preſentou-lhe Batalha, poz a ſua Armada em fuga, e o fez preſioneiro. Eſte Principe cruel, ſurdo às rezoens do ſangue, e às ternuras de Pay, ordenou logo a ſeus Soldados, que eſtendeſſem ſeu filho em hum banco, e durante huma hora o bateſſem muito bem com hum pao, e depois em huma fogeira o fez reduzir a cinzas, como tambem a ſua mulher, e ſeus filhos, que o diſgraçado Principe tinha ocultado em huma pobre caſa cuberta de palha. Qualquer parecer, que ſe de a huma ſentença deſta natureza, e a huma vingança taõ cruel como eſta, ſempre hũ Pay em huma conjuntura taõ maviosa, eſtà mais obrigado a te laſtimar, que exercer ſemelhantes tyrannias, em que a payxaõ naõ naõ deve preſiſtir, mas ſim a piedade moderar.

Na verdade, diſſe *Ariſte*, naõ ha grande differença entre hum animal feroz, e hum homem arrebatado de qualquer payxaõ violenta, eſte ſe naõ conhece, nem diſtingue os amigos dos inimigos, os parentes dos eſtranhos, naõ obſerva nenhuma urbanidade, confunde todos os deveres da vida civil, ſempre tem o que quer que he de extravagante, e aborrecido em todos os ſeus procederes, e

o que eu nelle acho mais disgraçado, he que està fóra de estado de tomar hum governo rasonavel, nem de ouvir bons conselhos do seu amigo, porque tem huma opposiçaõ eterna contra a rezaõ, e só a payxaõ o domina, e este perigoso Sintoma he o que faz que o homem se naõ cure desta taõ mortal enfermidade.

Desta entretida, e noticiosa conversaçaõ em que ultimamente estiveraõ os tres amigos, se separàraõ, hindo cada hum para o seu cabinete a seguir os seus estudos, que eraõ os seus discretos vicios; e se todos com semelhantes se divertissem, naõ deraõ lugar às payxoens para produzirem effeitos pernicioso, pois os homens se naõ devem governar por ellas, e só a rezaõ sobre elles deve ter imperio: e como estas rompem ordinariamente em projectos de tyrannias, em que todos se empenhaõ, e os poderosos mais se exercitaõ, nestes o ser cruel passa entaõ por mayor defeito, pois cahe em a nobreza do sangue, e assim consultar com madureza a prudencia para evitallas serà o meyo de totalmente destruillas.

FIM.